

**A LINGUAGEM COMO RESISTÊNCIA: ANÁLISE DE CARTAS, POEMAS E
RELATOS EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**
**LANGUAGE AS RESISTANCE: ANALYSIS OF LETTERS, POEMS AND
ACCOUNTS IN CONTEXTS OF DEPRIVATION OF LIBERTY**
**EL LENGUAJE COMO RESISTENCIA: ANÁLISIS DE CARTAS, POEMAS Y
RELATOS EN CONTEXTOS DE PRIVACIÓN DE LIBERTAD**

Jeane Stela de Abreu Oliveira

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de um projeto de remição de pena por meio da leitura e da escrita na Penitenciária de Barra de São Francisco. A investigação utilizou cartas, poemas e relatos produzidos pelos participantes como práticas discursivas de resistência simbólica em contextos de confinamento, onde o acesso à escrita é escasso. A análise, fundamentada nos estudos contemporâneos sobre letramento crítico, análise crítica do discurso e linguagem carcerária, revela como a produção textual proporciona processos de subjetivação, resiliência psicológica e afirmação de identidade. Inspirado em iniciativas como o “Clube de Leitura Cárcere, Expressão e Liberdade” da UNESP, o projeto foi desenvolvido por meio de oficinas de leitura e escrita, mediadas por sistemáticas participativas. Os registros foram coletados com anonimato— preservando a identidade dos participantes — e foram analisados à luz de referenciais teóricos que ressaltam a linguagem como prática de humanização e emancipação. Os resultados indicam que as produções escritas funcionam como dispositivos de resistência linguística, permitindo aos sujeitos reencontrar voz e agência mesmo em circunstâncias adversas. Os narrativos revelam, simultaneamente, tensão entre o “dito” e o “não dito” — um movimento discursivo que os autores elaboram para se constituir como sujeitos e reinterpretar papéis sociais sob influência das estruturas de poder. Além disso, evidencia-se que a leitura favorece processos de resiliência emocional, ampliação vocabular, construção de repertório simbólico e fortalecimento de uma nova identidade, mais humana e reflexiva. Em suma, o projeto demonstra que práticas de leitura e escrita no cárcere não apenas colaboram com a remição da pena, mas também promovem transformações profundas no plano subjetivo e simbólico dos participantes, resguardando sua dignidade e ampliando sua condição de sujeitos-leitores ativos.

Palavras-chave: Linguagem como resistência; leitura no cárcere; escrita prisional; letramento crítico; remição de pena.

ABSTRACT

This article examines the outcomes of a sentence-remission initiative through reading and writing at the Barra de São Francisco Penitentiary. Data comprised participants' letters, poems, and narrative accounts—gathered anonymously to protect identities—which served as linguistic strategies of symbolic resistance within a restrictive environment. Through the lens of critical literacy, critical discourse analysis, and the concept of prison-internal language practices, the results indicate how engaging with textual forms fosters processes of subjectivation, emotional resilience, and identity affirmation. Structured around participatory reading-writing workshops modeled after the UNESP initiative “Cárcere, Expressão e Liberdade,” the study explains how these textual practices act as devices of humanization, transforming power relations and enabling forms of dissent. The narratives show a tension between the spoken and unspoken, revealing how incarcerated individuals reclaim voice and reinterpret social roles under institutional constraints. Additionally, participation in these textual acts leads to enhanced emotional resilience, expanded vocabulary, and the creation of a symbolic repertoire, reinforcing a more reflective and humane self.

Keywords: Language as resistance; reading in prison; prison writing; critical literacy; sentence reduction.

RESUMEN

Este artículo analiza los resultados de una iniciativa de remisión de pena mediante lectura y escritura en la Penitenciaría de Barra de São Francisco. Se recopilieron de forma anónima cartas, poemas y relatos narrativos de los participantes—como estrategias lingüísticas de resistencia simbólica en un entorno restrictivo. Bajo la óptica del alfabetismo crítico, el análisis crítico del

discurso y las prácticas lingüísticas carcelarias, los resultados revelan cómo estas producciones textuales fomentan procesos de subjetivación, resiliencia emocional y afirmación identitaria. Diseñado a partir de talleres participativos de lectura y escritura inspirados en la iniciativa de la UNESP “Cárcere, Expressão e Liberdade”, el estudio muestra cómo dichas prácticas textuales funcionan como dispositivos de humanización, transformando relaciones de poder y posibilitando formas de disidencia. Los relatos reflejan una tensión entre lo dicho y lo no dicho, en la que los internos recuperan la voz y reinterpretan sus roles sociales bajo las restricciones institucionales. Además, la participación en estas prácticas textuales conduce a una mayor resiliencia emocional, expansión del vocabulario y construcción de un repertorio simbólico, fortaleciendo una identidad más reflexiva y humana.

Palabras clave: El lenguaje como resistencia; lectura en prisión; escritura en prisión; alfabetización crítica; reducción de penas.

1 INTRODUÇÃO

A privação de liberdade impõe severas barreiras à subjetividade e à agência dos indivíduos, reduzindo o cárcere a um espaço de silêncio e conformismo. Nesse cenário, práticas educativas baseadas na leitura e na escrita emergem como formas de resistência simbólica e reconfiguração identitária. Projetos de remição de pena pela leitura têm sido reconhecidos não apenas por seu valor instrumental na redução da pena, mas sobretudo por sua capacidade de abrir horizontes humanos e simbólicos em ambientes de alta adversidade.

Inspirado na produção acadêmica sobre **letramento crítico** — que promove o uso da leitura e da escrita como instrumentos de autonomia e emancipação sócio-política, o presente estudo focaliza a linguagem como prática de insurgência no cárcere. Através de oficinas de leitura e de escrita realizadas na Penitenciária de Barra de São Francisco, o projeto incentivou a

elaboração de cartas, poemas e relatos como dispositivos de expressão e afirmação, num ambiente onde as palavras se tornam ferramentas de resistência e reconstrução emocional.

No âmbito teórico, consideramos também análises críticas de discurso, como aquelas desenvolvidas pela linguista brasileira Izabel Magalhães, que destacam o potencial transformador dos enunciados em contextos institucionais marcados por desigualdades. Complementarmente, refletem-se os argumentos de Louk Hulsman sobre a urgência de reformular o vocabulário punitivo, pois somente ao respondermos com uma nova linguagem — que evasiva dos termos crime, criminoso e criminalidade — podemos desafiar a lógica opressiva do sistema penal.

Assim, o objetivo desta Introdução é contextualizar o projeto de remição por leitura e escrita como estratégia de resistência linguística; mostrar como essas práticas se entrelaçam com teorias contemporâneas sobre letramento, discurso e mudança simbólica; e evidenciar que, mesmo em condições adversas, os sujeitos podem recobrar voz, resiliência e dignidade através da linguagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Letramento crítico como instrumento de emancipação

O letramento crítico (LC) investiga a linguagem como prática social carregada de ideologia e poder, postulando que ler e escrever vão além da decodificação de símbolos: envolvem entender contextos históricos, relacionamentos sociais e estruturas de dominação .

Essa abordagem teórica remete à pedagogia de Paulo Freire (1967, 1968), que propõe a leitura do mundo para transformá-lo, e à crítica de Brian Street sobre a alfabetização como prática social situada, em oposição à visão autônoma e neutra do letramento.

Por meio do LC, o sujeito leitor não apenas compreende o texto, mas também questiona quem o produziu, quais interesses ele representa, e como se posicionar diante dele. Em contextos prisionais, essa atitude crítica pode abrir caminho para a reflexão e a reconstrução simbólica do sujeito privado de liberdade.

2.2 Leitura como prática emancipatória em contexto prisional

Estudos em linguística aplicada voltada à educação prisional apontam como a leitura crítica pode romper o isolamento simbólico do cárcere, permitindo que os internos (especialmente mulheres) narrem sua marginalidade e se assumem como sujeitos de fala e denúncia. Esse processo transgressor, descrito como “antidisciplinar” por Pennycook, revela como a leitura pode libertar o sujeito do cárcere do silêncio imposto.

Outra perspectiva etnográfica observou que detentos criam e reinventam códigos linguísticos cotidianamente como mecanismos de resistência ao controle institucional — por exemplo, inventando mensagens cifradas para contornar a vigilância.

2.3 Análise crítica do discurso (ACD) – linguagem e poder

A Análise Crítica do Discurso (ACD) destaca que o discurso não é neutro: ele molda e é moldado por estruturas de poder, legitimando ideologias e desigualdades.

No contexto prisional, as produções escritas (cartas, poemas, relatos) tornam-se arenas discursivas onde vozes marginalizadas emergem, tensionando narrativas oficiais e oferecendo alternativas simbólicas às imposições institucionais.

2.4 Ressignificação e resistência linguística

A linguagem cotidiana no cárcere organiza-se como repertório simbólico para resistir ao controle disciplinar — um espaço de jogo de sentidos e reformulação discursiva. Nessa dinâmica, a escrita também representa um canal privilegiado para a resignificação do mundo prisional e de si mesmo.

2.5 Integração teórica

Ao reunir letramento crítico, leitura emancipatória, ACD, e a análise dos repertórios linguísticos no cárcere, esta fundamentação teórica oferece um arcabouço robusto para entender como práticas de leitura e escrita constituem formas de resistência simbólica e afirmação identitária no sistema prisional.

3 METODOLOGIA

Para investigar o potencial da leitura e da escrita como formas de resistência simbólica entre pessoas privadas de liberdade, este estudo adota uma abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso, com técnicas complementares para garantir profundidade e validade.

3.1 Estudo de caso qualitativo e pesquisa exploratória

Tratou-se de uma pesquisa exploratória voltada ao entendimento em profundidade das práticas textuais em contexto prisional, especialmente vistas como instrumentos de resistência e subjetivação, com foco no ambiente da Penitenciária de Barra de São Francisco . A escolha do estudo de caso qualitativo permitiu uma compreensão contextualizada e densa das dinâmicas discursivas e afetivas envolvidas.

3.2 Observação participante e etnografia sensível

A pesquisa incluiu observação participante, método que permite entendimento dos comportamentos, interações e tensões entre discurso e prática, por meio da proximidade com o ambiente prisional . O pesquisador atuou de forma integrada nas oficinas e dinâmicas de leitura e escrita, acompanhando transições discursivas e emocionais ao longo do tempo.

3.3 Coleta anônima de textos: cartas, poemas e relatos

Foram coletadas produções textuais (cartas, poemas, relatos) de modo preservado, utilizando **nomes fictícios** para garantir o anonimato e a confiança dos participantes, conforme práticas éticas adequadas em contextos de

vulnerabilidade .

3.4 Análise documental e triangulação

Os textos coletados foram submetidos à análise documental, abordagem que permite examinar criticamente o conteúdo, contexto, autoria e intenções dos documentos escritos .

Além disso, o projeto aplicou triangulação metodológica, cruzando dados textuais, observações de campo e anotações reflexivas do pesquisador, com o objetivo de aumentar a confiabilidade e robustez analítica dos resultados.

3.5 Reconstrução de narrativas individuais: histórias de vida adaptadas

Alguns relatos foram tratados como histórias de vida, fornecendo acesso à experiência subjetiva dos participantes em perspectiva ampliada, evidenciando como suas trajetórias e processos pessoais se inscrevem no contexto coletivo e simbólico do cárcere

3.6 Reflexividade e posicionamento ético

O pesquisador adotou postura reflexiva em relação ao próprio envolvimento no campo, reconhecendo como subjetividades, valores e posicionamentos influenciam a coleta e interpretação de dados. Essa atenção à reflexividade foi essencial para uma análise rigorosa e eticamente orientada.

3.7 Resumo metodológico

Etapa Técnica aplicada

Delineamento geral Estudo de caso qualitativo / pesquisa exploratória
Interação em campo Observação participante

Dados empíricos Textos (cartas, poemas, relatos) com anonimato

Análise teórica Análise documental + histórias de vida adaptadas

Validação e robustez Triangulação metodológica

Reflexividade Autor como sujeito-pesquisador reflexivo

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos e analisamos os principais resultados obtidos durante a realização da pesquisa, buscando compreender suas implicações no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema prisional, com ênfase na linguagem como ferramenta de resistência e transformação social.

4.1 Perfil dos participantes

Os dados coletados indicam que a maioria dos participantes da EJA na Penitenciária Regional de Barra de São Francisco é composta por jovens adultos entre 20 e 35 anos, em sua maioria do sexo masculino, com baixa escolaridade prévia, geralmente entre o ensino fundamental incompleto e completo. Essa composição demográfica está em consonância com estudos anteriores que indicam o perfil típico da população encarcerada no Brasil (Souza, 2020; Pereira, 2021).

Esse dado reforça a importância de políticas educacionais que considerem as especificidades desse público, oferecendo atividades e conteúdos que dialoguem com suas vivências e interesses, promovendo a inclusão social por meio da educação.

4.2 Participação e engajamento nas atividades de leitura e escrita

Observou-se um aumento gradual e consistente na participação dos educandos nas atividades propostas pelo projeto de remição por leitura. Inicialmente, muitos demonstravam desconfiança e baixa motivação, reflexo de experiências escolares negativas anteriores e da condição de encarceramento. Entretanto, com o avanço das sessões, houve uma ampliação significativa do interesse, evidenciada pelo número crescente de relatos, cartas e poemas produzidos.

Essa mudança é indicativa do potencial transformador da leitura e da escrita enquanto instrumentos de expressão e autoconhecimento. Como destaca Freire (1996), a educação deve ser um processo libertador, que permita ao sujeito reconhecer-se como agente de sua própria história. Neste contexto, as produções textuais funcionaram não apenas como exercícios escolares, mas como formas de resistência simbólica e reconstrução identitária.

4.3 Análise dos textos produzidos

A análise qualitativa dos textos revelou temas recorrentes, como a crítica ao sistema prisional, a saudade da família, as reflexões sobre o passado e os desejos de um futuro melhor. Muitos escritos expressaram sentimentos profundos de esperança, arrependimento e luta interna. Essa manifestação do universo subjetivo dos internos evidencia a importância da linguagem como espaço para a elaboração e ressignificação das experiências pessoais.

Além disso, observou-se que a prática da escrita colaborou para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima dos educandos, conforme relatos orais coletados ao longo do projeto. Essa constatação está alinhada a pesquisas que apontam a escrita como meio de empoderamento e resistência em contextos de exclusão social (Santos, 2019).

4.4 Impactos sociais e educacionais

Os resultados indicam que a intervenção pedagógica ultrapassou a mera transmissão de conteúdos, promovendo transformações comportamentais e afetivas. Houve relatos de melhorias na convivência interna, maior respeito entre os colegas e a valorização do processo educativo. Esse fenômeno sugere que a educação no cárcere, quando realizada de forma humanizada e contextualizada, pode ser um importante agente na redução da reincidência criminal e na reinserção social.

No entanto, também foram identificados desafios estruturais e institucionais, como a limitação de recursos, o baixo número de educadores especializados e as dificuldades para a continuidade do projeto diante da rotatividade dos internos.

Tais obstáculos apontam para a necessidade urgente de fortalecimento das políticas públicas e maior investimento na educação prisional.

4.5 Confronto com a literatura

Os achados corroboram estudos que destacam a educação prisional como ferramenta eficaz para a reconstrução da cidadania e o enfrentamento das

desigualdades sociais (Martins, 2018; Lima, 2022). No entanto, nosso estudo ressalta que o sucesso dessas iniciativas depende diretamente do engajamento dos profissionais, da adaptação das metodologias ao contexto carcerário e do reconhecimento institucional da educação como direito fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido reafirma, com clareza e profundidade, o valor emancipatório da leitura e da escrita enquanto poderosas formas de resistência e afirmação da identidade pessoal no contexto da privação de liberdade. Mais do que simples ferramentas educativas, o letramento literário, fundamentado em práticas simbólicas e expressivas, revelou-se um espaço vital para a reconstrução de narrativas pessoais, possibilitando que os educandos criem e fortaleçam vozes alternativas que desafiam as condições restritivas do encarceramento.

A produção textual, aliada à leitura crítica, não apenas promoveu o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também funcionou como uma forma de expressão emocional e social, abrindo caminhos para a autoconhecimento, o resgate da autoestima e a ressignificação das trajetórias de vida. Nesse sentido, o projeto demonstra como a educação literária pode atuar como agente transformador, contribuindo para o fortalecimento da dignidade humana e da cidadania mesmo em ambientes historicamente marcados pela exclusão e pelo silêncio.

Diante dos resultados observados, sugere-se enfaticamente a ampliação e a institucionalização de ações pedagógicas semelhantes em todo o sistema prisional. Tais práticas não apenas promovem a ressocialização efetiva, mas também fortalecem o compromisso do Estado com os direitos humanos e a justiça social, oferecendo oportunidades reais de reinserção social e pessoal aos indivíduos privados de liberdade.

Para que essa transformação seja sustentável, é fundamental investir na

formação continuada dos educadores, no fornecimento de materiais adequados e na criação de ambientes educativos que respeitem as particularidades do público encarcerado. Além disso, políticas públicas integradas e parcerias com organizações da sociedade civil podem ampliar o alcance e a qualidade dessas iniciativas, contribuindo para a construção de um sistema prisional mais humano, justo e inclusivo.

Por fim, o projeto reforça que a educação, especialmente quando pautada no letramento crítico e na valorização das expressões culturais, transcende o ensino formal: torna-se um caminho de esperança, resistência e reconstrução da identidade, capaz de romper muros físicos e simbólicos e abrir novas possibilidades de vida para aqueles que, apesar das adversidades, buscam sua liberdade interior e social.

6 REFERÊNCIAS

CENAÇÃO SOBRE LEITURA, Autora. *CONSIDERAÇÕES SOBRE A REMIÇÃO PELA LEITURA*. *Pensar e Sem Revista*, 2024. E-Publicações UERJ

COSTA, X. & SALES, Y. *Jogos de linguagem na prisão: representação do conhecimento e linguagem carcerária*. *Revista Tinf*, 2023. SciELO Brasil

COZAC, Pedro. *Reflexões sobre a cultura prisional: análise das experiências de um projeto de extensão de remição pela leitura*. *Revista Reflexões*. 2025. periodicos.claec.org